



Marx e as Associações Operárias*

Claude Berger

Este texto** é fundamental por várias razões. Marx, por um lado, descobre nele *o duplo caráter da greve* e da luta de classes. Por outro lado, atribui à luta contra a opressão, a prática específica da associação dos trabalhadores, um papel primordial tanto na estratégia de abolição do salariedade como na definição do projeto induzido por este processo. De nossa parte, acrescentaremos que este segundo caráter da luta induz igualmente ao método de análise marxista da formação social.

Este texto, ao qual não se pode negar sua clareza, não dá margem para nenhum equívoco. A luta reivindicativa é a *aparência*. Se a luta fica na aparência, não tem outro remédio que fracassar diante da “necessidade das coisas”. Esta luta é *ilusória* no que se refere ao seu resultado real, já que este reinsere os trabalhadores na ordem do salariedade, se bem que o que lhe concede toda sua importância é a realidade nova que inaugura: é a supressão da competição, é a recomposição da existência, é o fim da atomização dos trabalhadores verdadeiramente realizados por meio da associação.

Esta realidade nova e essencial da greve proporciona uma alegria e é em si mesma preparação da derrocada de toda antiga sociedade. A unificação da classe operária que realiza não é, notemo-lo, a unificação da classe operária sobre a base de um interesse comum que gera uma reivindicação comum.

* Esse é um trecho do livro *Marx, l' Association, l' anti-Lênin*. Título da edição espanhola: *Marx Frente a Lénin. Asociación Obrera o Socialismo de Estado*.

Tradução: Nildo Viana.

** Berger se refere ao texto de Marx, “*As Associações Operárias*”, publicado neste número da Revista *Marxismo e Autogestão* (nota da RMA).



É mais, seria cansativo tentar encontrar esta reivindicação milagrosa¹, dado que todo o sistema de divisão e de organização do trabalho no seio das empresas e dos ramos da indústria consiste em impedi-la objetivamente.

Porém, esta reivindicação comum à classe operária (e mais aos agentes da burguesia no seio do salariado), apesar de ser imediatamente “útil” em aparência com a proposição de “incremento geral” dos assalariados, reproduz o ciclo produtivo do capital, confirma as divisões dos trabalhadores assalariados e se reintegra em sua ordem.

Com a inflação, que diminui o poder de compra dos trabalhadores e o valor de sua força de trabalho, embora aumente consideravelmente o mais-valor, o capital dispõe de outra arma contra a classe operária: o desemprego (agora, à importância da força de trabalho, o capital, graças ao reinado do mercado de trabalho indiferenciado, acrescenta efetivamente a exportação das empresas) ***.

Isto quer dizer que, em caso de inflação, uma reivindicação que não unifique *realmente* a classe operária em nível nacional e internacional, ou seja, que não implique em um questionamento da divisão do trabalho e da competição entre os trabalhadores, não pode constituir mais que um momento da reprodução do capital (daí a importância da luta Lip para a estabilidade do emprego) ****.

No marco da inflação, a primeira questão que se deve colocar é a seguinte: aumento hierarquizado ou não?

A resposta depende, no final das contas, da seguinte escolha: manutenção ou abolição do modo capitalista de divisão do trabalho. A primeira opção confirma nos

¹ Com a exceção no caso de defasagem importante na relação entre a massa salarial, do preço médio da força de trabalho, e o lucro capitalista, particularmente no caso de inflação galopante ou de recessão econômica.

*** Berger se refere aqui ao processo de exportação de capitais, ou seja, expansão transnacional, na qual as empresas transnacionais migram para outros países e assim usa força de trabalho mais barata e pode pressionar os salários para baixo em seu país-sede com o desemprego (Nota da RMA).

**** A Lip é uma empresa francesa fabricante de relógios, fundada por Fred Lipmann e depois adquirida por outras empresas, e que ficou famosa nos anos 1970 quando os operários realizaram greves e ocupação da fábrica e lutas que se desdobram por vários anos (Nota da RMA).



fatos os interesses divergentes, a segunda supõe que a defesa do interesse comum de classe se desloca para a defesa do interesse revolucionário, humano, comunista, da classe operária.

No capítulo inacabado sobre “*as classes*”, que serve de final a *O Capital* (também inconcluso), Marx situa a “infinita variedade de interesses e de situações que provoca a divisão do trabalho social, no interior da classe operária, da classe capitalista e dos latifundiários”.

Consequentemente, a unificação à qual se refere o texto sobre as “*Associações*” é a que põe praticamente fim à competição entre os trabalhadores através da comunidade de fundos de subsistência, por meio da recomposição coletiva da existência, por meio da *repartição do usufruto* imediato e objetivo. Repartição do usufruto sobre o que a classe proprietária não tem nenhum domínio e que permite considerar sua ampliação contagiosa para além da luta, devido à *manutenção da associação, uma vez terminada a greve*, e a difusão da associação entre outros trabalhadores para desenvolver um verdadeiro *movimento* de abolição do salariado.